

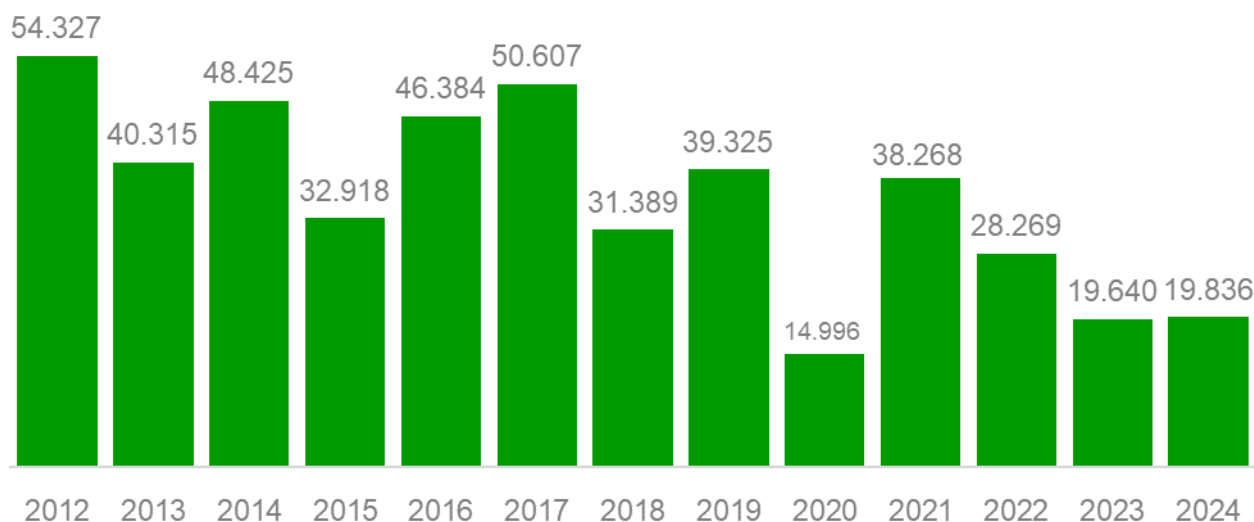
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Agropecuária abre 19.836 novos empregos formais em maio.
2. Taxa de desocupação alcança 7,1% da força de trabalho em maio, menor patamar desde 2014.
3. Publicado decreto que cria bases legais para mudança de sistemática de apuração da meta de inflação.
4. Inverno será marcado por menos chuvas nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e parte das regiões Norte e Nordeste.
5. Monitor da seca do USDA tem nova piora.
6. Preços da soja continuam sustentados. Colheita do milho enfraquece preços para o cereal.
7. Colheita da segunda safra de milho alcança 28% da área cultivada.
8. Relatório de área e de estoques trimestrais de junho do USDA é baixista para o milho e a soja.
9. Preços médios de açúcar e etanol apresentam leve incremento em relação a maio.
10. Sazonalidade e clima influenciam preços da cesta de hortifrutis no atacado.
11. Valorização do dólar frente ao Real pressiona preços internacionais do café.
13. Redução na oferta mantém sustentação dos preços do boi gordo.
12. Margem da pecuária leiteira é a menor dos últimos anos.
14. Cotação do suíno vivo sobe 8,1% no acumulado de junho.
15. Carne de frango perde sustentação no atacado.
16. Conseleites PR e RS projetam alta nos valores de referência.
17. Sazonalidade aquece cotação do Cepea para o leite ao produtor em 10%.
18. Preço da tilápia segue recuando.

- Indicadores Econômicos -

Caged – *Agropecuária abre 19.836 novos empregos formais em maio.* O Brasil registrou a criação de 131.811 novos empregos formais em maio de 2024, conforme indicado pelo [Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados \(Novo Caged\)](#) do Ministério do Trabalho. Esse saldo resultou de 2.116.326 admissões e 1.984.515 desligamentos. No acumulado de janeiro a maio, o Brasil registra saldo líquido de 1,09 milhão de empregos formais, variação anual de 2,39%. Entre os setores da economia, os maiores saldos líquidos de emprego em maio foram para Serviços, com 69.309 vagas, e, em segundo lugar, para a Agropecuária, com 19.836 vagas. Construção, Indústria e Comércio registram criação líquida de 18.149, 18.145 e 6.375, respectivamente. O Brasil conta agora com o estoque de 46,6 milhões de pessoas trabalhando formalmente nos setores público e privado.

Saldo líquido de vagas na agropecuária em maio de cada ano

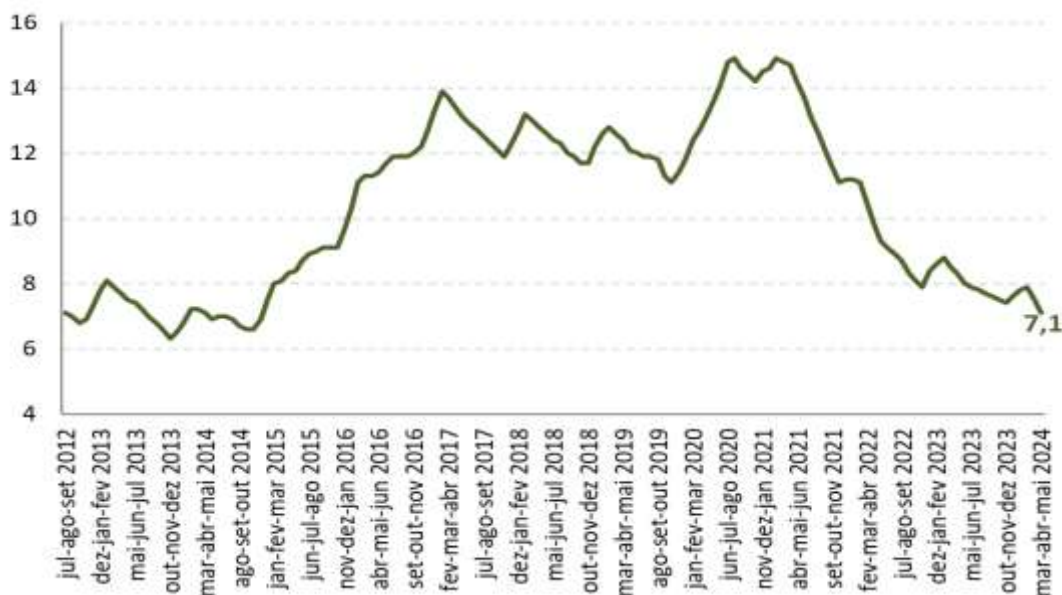


Fonte: Novo Caged – MTP. Elaboração DTec/CNA.

Pnad Contínua – Taxa de desocupação alcança 7,1% da força de trabalho em maio, menor patamar desde 2014. A taxa de desocupação alcançou 7,1% no trimestre móvel de março a maio de 2024, um recuo de 0,7 ponto percentual (p.p.) frente ao trimestre de dezembro a fevereiro de 2024 (7,8%), segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua ([Pnad Contínua](#)) do IBGE. Na comparação com o mesmo trimestre móvel de 2023 (8,3%), também houve recuo, de 1,2 ponto percentual. A população desocupada apresentou queda nas duas comparações: -8,8% (menos 751 mil pessoas) no trimestre e -13,0% (menos 1,2 milhão de pessoas) no ano. Com isso, o contingente de desocupados chegou a 7,8 milhões. A população ocupada, por sua vez, alcançou 101,3 milhões de pessoas, com altas em ambas as comparações: 1,1% (mais 1,1 milhão de pessoas) no trimestre e 3,0% (mais 2,9 milhões de pessoas) no ano.

Taxa de Desocupação

Em % da força de trabalho



Meta para inflação - Publicado decreto que cria as bases legais para a mudança de sistemática de apuração da meta para a inflação. Em linha com a experiência internacional, o [decreto altera a sistemática de cumprimento da meta](#) (inflação observada dentro do intervalo de tolerância, definido pelo Conselho Monetário Nacional – CMN, em dezembro de cada ano), para uma apuração contínua. Na prática, isso significa que caso a inflação acumulada em 12 meses fique fora do intervalo de tolerância, por seis meses consecutivos, será acusado descumprimento da meta. A meta para a inflação definida, a partir de janeiro de 2025, é de 3,00%, com intervalo de tolerância de mais ou menos 1,50 ponto percentual em relação à meta, isto é, de 1,50% a 4,50%. Ressalta-se que o decreto permite que o CMN altere a meta, com uma antecedência mínima de 36 meses. O Banco Central segue com o mandato de executar a política monetária necessária para o cumprimento da meta para a inflação e é obrigado a publicar a cada três meses um Relatório de Política Monetária (RPM) – em substituição ao Relatório Trimestral de Inflação – que deve conter o desempenho da nova sistemática, os resultados de decisões passadas, assim como a avaliação prospectiva para a inflação. Em caso de descumprimento da meta, o BC terá de incluir uma nota no RPM e publicar uma carta aberta ao ministro da Fazenda contendo, assim como já ocorria, a descrição detalhada das causas do descumprimento; as providências para assegurar o retorno da inflação aos limites da meta; e o prazo no qual se espera que as providências produzam efeito. A nova sistemática de meta contínua passará a valer a partir de janeiro de 2025, conforme descrito em [nota](#) do BC.

- Mercado Agrícola –

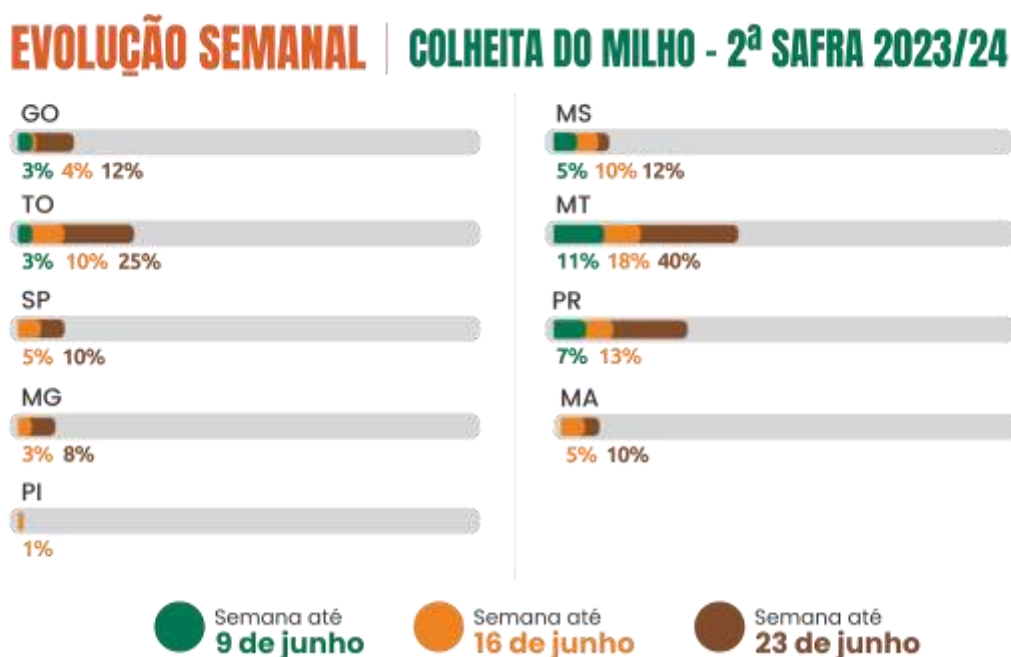
Clima – Inverno será marcado por menos chuvas nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e parte das regiões Norte e Nordeste. O [Prognóstico Climático do Inmet](#) para o período de julho, agosto e setembro para a região Centro-oeste indica condições de chuva abaixo da média climatológica em toda a região, com tendência de diminuição da umidade relativa do ar nos próximos meses, com valores diários que podem ficar abaixo de 30% e picos mínimos abaixo de 20%. As temperaturas tendem a apresentar-se acima da média, devido à permanência de massas de ar seco e quente, favorecendo a ocorrência de queimadas e incêndios florestais. A previsão para a Região Sudeste indica predomínio de chuva abaixo da média, mas não se descarta a ocorrência de chuva ligeiramente acima da média em áreas pontuais do litoral sul de São Paulo, por conta da passagem de frentes frias. Para a região Sul, o prognóstico para os meses de inverno indica condições favoráveis para chuva acima da média na parte central e leste do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e sudeste do Paraná. Nas demais áreas, a previsão indica condições de chuva próxima e abaixo da média, principalmente no norte do Paraná. Na região Norte, a previsão indica condições favoráveis para ocorrência de chuva próxima ou abaixo da média. Apenas no extremo norte de Roraima, Amapá e noroeste do Amazonas, a previsão indica condições favoráveis para chuva acima da média. Por fim, para a região Nordeste, a previsão indica predominância de chuva próxima à média no interior nordestino, sendo que essa área se encontra em seu período seco. No restante da região, a previsão indica condições de chuvas ligeiramente abaixo da média.

Clima – Monitor da seca do USDA tem nova piora. Segundo o [Monitor da Seca do USDA](#), o mapa mostra uma piora para as condições de seca nos estados do leste do cinturão. Ohio e Indiana já apresentam seca de grau 1 (seca moderada). O mercado está atento para alguma alteração na produtividade, uma vez que, mesmo com a redução na avaliação de lavouras em excelentes condições, o início da temporada ainda é considerado um dos melhores da história.

Grãos – Preços da soja continuam sustentados. Colheita do milho enfraquece preços para o cereal. Os preços da soja seguiram firmes no mercado doméstico, principalmente, devido à valorização do dólar frente ao Real e da elevação dos prêmios de exportação. O [indicador da soja](#) Cepea/Esalq – Paraná acumula média parcial de R\$ 133,95/saca de 60 kg, 2,2% superior ao fechamento de maio. Os preços

do milho caíram na maior parte das regiões em resposta ao avanço da colheita em um ritmo acima do verificado no ano anterior. A média parcial do [indicador do milho](#) ESALQ/BM&FBOVESPA está em R\$ 57,89/saca de 60 g, retração de 1,8%.

Grãos – Colheita da segunda safra de milho alcançou 28% da área cultivada. De acordo com o [progresso de safra divulgado pela Conab](#), a colheita da segunda safra de milho alcançou 28% da área cultivada. Em Mato Grosso, a colheita se intensifica em todo o estado e bons rendimentos têm sido obtidos. No Pará, a colheita avança no polo de Redenção e da BR-163. No Paraná, o tempo seco contribui para o avanço da colheita, mas prejudica as áreas em enchimento de grãos no Noroeste, Oeste e Centro-Occidental do estado. Em Goiás, o tempo seco e quente favoreceu os trabalhos de campo e a antecipação do ciclo. Os grãos produzidos têm apresentado boa qualidade. Em Minas Gerais, a ausência de chuvas afetou as lavouras semeadas tardiamente em todas as regiões do estado.



Grãos – Relatório de área e de estoques trimestrais de junho do USDA é baixista para o milho e soja. A expectativa do mercado acerca do [relatório trimestral de área e de estoques do USDA](#) era de crescimento de área para o milho e para a soja. Os números de área do milho vieram acima do esperado, totalizando 91,48 milhões de hectares, acima do número de março, mas 3% abaixo de 2023. Os estoques estimados são de 127 milhões de toneladas, 22% acima que o mesmo período do ano passado. Para a soja, o departamento reduziu a projeção de área, enquanto o mercado esperava um aumento. A redução foi de aproximadamente 150 mil hectares em relação a março, mas ainda representa um aumento de 3% em relação a 2023. Com as exportações arrefecidas e o processamento interno prejudicado, os estoques dentro dos EUA cresceram também 22%.

Cana-de-açúcar – Preços médios de açúcar e etanol apresentam leve incremento comparados a maio. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostram que junho apresenta média de R\$ 134,93 por saca de 50 kg, valor 0,9% acima da média fechada de maio. Comparado ao mesmo período de 2023, houve recuo de 7,5%. [Em relação ao etanol](#), a média é de R\$ 2,35/L para o hidratado e de R\$ 2,66/L para o anidro. Esses valores são 1,5% e 0,3% superiores às médias do mês anterior para ambos. Já no mesmo período de 2023, os indicadores eram 7,5% e 11% superiores aos atuais seguindo a mesma ordem. Segundo o último levantamento da [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina

(paridade abaixo de 70%) no Distrito Federal (65,48%) e em oito estados: Acre (69,41%), Amazonas (68,09%), Goiás (66,21%), Mato Grosso (60,68%), Mato Grosso do Sul (64,13%), Minas Gerais (68,14%), Paraná (65,56%) e São Paulo (64,54%). Na média nacional, a paridade é de 65,36%.

Frutas e Hortaliças – Sazonalidade e clima influenciam preços da cesta de hortifrútis no atacado. O mercado de frutas e hortaliças apresenta flutuação na oferta de hortifrútis, resultando em oscilação nos preços médios, conforme dados disponibilizados pelo [SIMAB](#), plataforma de acompanhamento de preços e volumes ofertados nas Centrais de Abastecimento, dentro do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro, da Companhia Nacional de Abastecimento (Prohort/Conab). Para as médias observadas entre 1º e 25 de junho, frente ao mês de maio, nota-se redução nos preços do mamão formosa (- 10,6%) e mamão haway (- 23,2%). A retração é ocasionada pelo incremento da oferta no Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia. O clima mais estável, sem chuvas, tem possibilitado melhor qualidade e calibre de frutos. Em paralelo, é observada alta no período para a batata-inglesa (19,9%), pois a finalização da safra das águas e a entrada ainda tímida de produtos de áreas de inverno têm limitado a oferta. O clima também foi fator determinante. No Paraná, Sul de São Paulo, Cerrado Mineiro e Goiano e na Chapada Diamantina, as altas temperaturas na época de plantio impactaram o vigor da planta e a formação dos tubérculos, que somados aos períodos de estiagem, limitaram o calibre e a qualidade dos tubérculos.

Café – Valorização do dólar frente ao Real pressiona preços internacionais do café. Os mercados futuros de café arábica e robusta operaram em correções moderadas durante a semana. O avanço do dólar frente ao Real, atingindo o maior patamar em dois anos, foi o principal fator que pesou sobre as cotações internacionais do café. A safra cafeeira 2024/2025 tem avançado de forma mais rápida que na temporada anterior. A projeção é que o Brasil já colheu 50% do total estimado para a temporada. Estima-se que a colheita do conilon e do robusta esteja em 68% do total esperado, enquanto o arábica está em 47%. No entanto, de acordo com o Cepea, o rendimento das lavouras está aquém do esperado para uma safra de bialidade positiva. Os grãos estão com baixo percentual de peneiras (17/18), limitando a formação de lotes e, conseqüentemente, o cumprimento dos contratos já fixados. Na quinta (27), os contratos com vencimento em setembro de 2024 para o café arábica em Nova York (ICE Future US) foram comercializados a US\$ 301,90 a saca de 60kg (228,25 cents/lbp). Na Bolsa de Londres, o robusta foi comercializado a US\$ 4.045,00 a tonelada. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 27/06, o [Indicador Cepea/Esalg](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.368,47/saca de 60kg. O conilon tipo 6 peneira 13 foi comercializado a R\$ 1.215,18/saca de 60kg.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de corte – Redução na oferta mantém a sustentação dos preços do boi gordo. A menor oferta de bovinos terminados e a redução nas escalas de abate resultaram em aumento da procura por boiadas por parte dos frigoríficos, o que manteve os preços firmes do boi gordo nesta semana. O dólar em alta colabora com esse cenário, já que favorece as exportações brasileiras de carne bovina. O Indicador do boi gordo [Cepea](#) fechou em R\$ 226,00/@ em São Paulo no dia 27/6, uma alta de 1,1% na semana. No mercado atacadista, a carne bovina subiu 0,6% no período, com a carcaça casada (boi) em R\$ 15,95/kg na praça paulista. No curto prazo, a menor disponibilidade de boiadas para abate é um fator positivo para os preços da arroba, assim como a expectativa de bons volumes exportados e a melhora no consumo doméstico, com a virada do mês.

Campo Futuro – Margem da pecuária leiteira é a menor dos últimos anos. Não é de hoje que o cenário econômico da pecuária leiteira vem se mostrando desafiador. Este primeiro semestre de 2024 se destaca com a margem líquida da atividade no patamar mais baixo dos últimos anos. A pressão baixista sobre o preço do litro de leite pago ao produtor vem comprometendo o resultado econômico da atividade, já que os custos operacionais recuaram puxados pela desvalorização nos preços dos insumos, mas ainda se mantêm em patamares elevados. A Margem Líquida, indicador

econômico que sinaliza a saúde financeira do empreendimento no médio prazo, apesar de positiva, estreitou mais de 70% em relação ao ano anterior, acendendo um alerta para a atividade. No gráfico abaixo, é possível ver a Margem Líquida(R\$/litro) da atividade, na média Brasil, referente ao primeiro semestre dos últimos cinco anos, segundo acompanhamento realizado pelo Projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar).

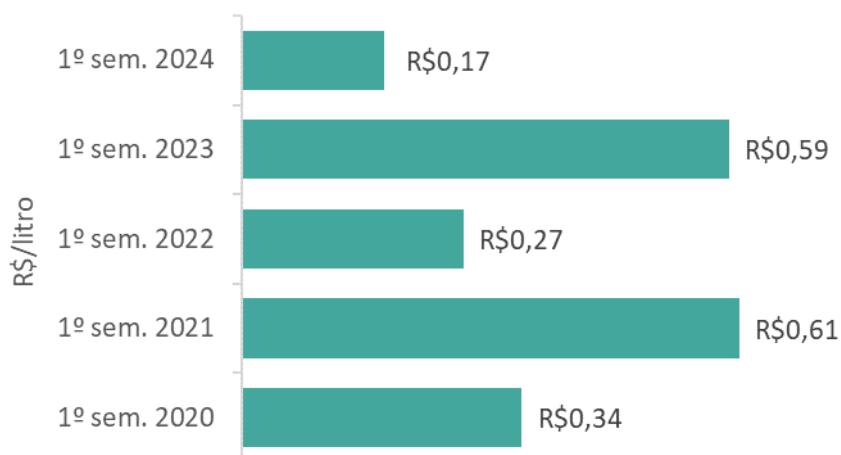


Gráfico1: Margem Líquida (R\$/litro) – Média Brasil.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Suinocultura – Cotação do suíno vivo sobe 8,1% no acumulado de junho. A boa procura pelas indústrias fez o preço do suíno vivo subir 1,1% nas granjas em São Paulo na comparação semanal. Segundo o [Cepea](#), a referência para o produtor independente ficou em R\$ 7,18/kg (27/6). No acumulado de junho até então, a alta foi de 8,1% para o produtor. Nas indústrias, o ritmo de escoamento foi menor nesta semana, o que fez o preço da carne suína recuar 1,1% nesta semana, mas ainda assim acumula alta de 8,3% em junho. No curto e médio prazo, a expectativa é de melhora na demanda interna, com a entrada do novo mês. No mais, a queda na temperatura tende a contribuir com o consumo de carne suína no mercado doméstico.

Avicultura – Carne de frango perde sustentação no atacado. Houve queda no ritmo de vendas nas indústrias na última semana de junho. Com isso, o preço da carne de frango caiu 1,2% nesta semana, com o frango resfriado cotado a R\$ 7,28/kg no dia 27/6, segundo o [Cepea](#). Para o produtor, a referência nas granjas paulistas está em R\$ 5,00/kg (Jox). Para a próxima semana, o viés é de alta nos preços da carne de frango, considerando um cenário de maior movimentação interna na ponta final da cadeia e indústrias.

Pecuária de leite – Conseleites PR e RS projetam altas nos valores de referência. Os Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias de Leite do Paraná e Rio Grande do Sul realizaram, na última semana, as reuniões mensais para aprovação dos valores de referência para o leite padrão nos estados. O leite paranaense entregue em junho, a ser pago em julho, teve projeção de [R\\$ 2,8985/litro](#), expressiva alta de 7% em relação ao mês anterior, justificada pela valorização dos derivados no estado. Já no Rio Grande do Sul, o valor de referência para o mês alcançou [R\\$ 2,5670/litro](#), representando também alta, mas amena, de 3%. Tradicionalmente, na região há variação positiva na oferta nessa época do ano. Entretanto, o clima atrasou o desenvolvimento das pastagens de inverno, limitando a maior disponibilidade de leite no campo.

Pecuária de leite – Sazonalidade aquece cotação do Cepea para o leite ao produtor em 10%. Os dados foram divulgados na última quinta-feira, 27/6, com o leite entregue em maio, a ser pago em junho, atingindo [R\\$ 2,7114](#) por litro. O movimento representa alta de 10% ante o mês anterior e reflete a sazonalidade da produção no campo. O período seco do ano compromete o

desenvolvimento das pastagens, limitando a oferta de leite de pasto, principal sistema de produção no Brasil. Com isso, a relação de troca do pecuarista com o milho se tornou mais favorável, por conta da estabilidade nas cotações do cereal. No mês, foram necessários 21,7 litros de leite para aquisição de uma saca do cereal melhoria de 10% ante o mês anterior.

Tilápia – preço segue recuando. Após sucessivas variações do preço da tilápia nas principais regiões produtoras, os preços pago ao produtor por quilo da proteína animal seguem com uma queda expressiva desde abril, período tradicional de maior comercialização de pescados. O quilo de tilápia nas principais praças monitoradas pelo [Cepea](#), em parceria com a PeixeBR, estava sendo comercializado em uma média acima de R\$ 9,50. Atualmente, fechando a última semana do mês de junho em comparação com a última semana de abril, a região Norte do Paraná foi a única que se manteve a R\$ 9,44/kg, com uma variação negativa de 0,95%. Nas demais regiões, os valores de comercialização ficaram abaixo dos R\$ 9,00/Kg de tilápia. Na região Oeste do Paraná, os preços por kg fecharam em R\$ 8,46, um recuo de 0,92% em relação à última semana de abril. Em Grandes Lagos de São Paulo, houve declínio de 0,94%, chegando a R\$ 8,91/kg. Por fim, Morada Nova de Minas, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba os valores fecharam a semana em R\$ 8,50 e R\$ 8,47/Kg de proteína, com variação de -0,93% e -0,90%, respectivamente.

CONGRESSO NACIONAL

1. Presidência sanciona Lei que institui o Programa Mover.
2. Senador retira PL sobre Código Florestal.

Mobilidade Verde – Presidência sanciona lei que institui o Programa Mover. A Presidência da República sancionou, na quinta (27), a [Lei nº 14.902 de 2024](#), que institui o Programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover), criado originalmente como Medida Provisória e, posteriormente, apresentado pelo governo por meio do [PL n.º 914 de 2024](#), aprovado no Congresso recentemente. A lei dispõe sobre: requisitos obrigatórios para comercialização de veículos novos produzidos no país e importados; regime de incentivos à realização de atividades de pesquisa e desenvolvimento para as indústrias de mobilidade e logística; regime de autopeças não produzidas; e sobre o Fundo Nacional de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico (FNDIT). O Programa tem a finalidade de apoiar o desenvolvimento tecnológico, competitividade global, integração nas cadeias globais de valor, descarbonização, economia de baixo carbono no ecossistema produtivo e inovador de automóveis, de caminhões e de seus implementos rodoviários, de ônibus, de chassis com motor, de máquinas autopropulsadas e de autopeças. O Mover vai destinar fiscais de R\$ 19,3 bilhões de créditos financeiros nos próximos cinco anos para montadoras que investirem em pesquisa e desenvolvimento tecnológico para fabricação de veículos com menor pegada de carbono e emissão de gases de efeito estufa.

Queimadas - Senador retira PL sobre Código Florestal. O Projeto de Lei [135/2020](#), que altera o Código Florestal para estabelecer que áreas rurais com floresta nativa submetidas a queimadas ilegais serão destinadas a reflorestamento, foi retirado pelo autor, senador Jorge Kajuru (PSB/GO). O PL estava na Comissão de Meio Ambiente do Senado Federal e, com a retirada, teve a tramitação encerrada.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro fala dos resultados da Conferência de Bonn e das expectativas para a COP29.
2. CNA participa de reunião do Comitê Técnico de Infraestrutura da Qualidade do MDIC.
3. CNA participa do lançamento do Anuário da Cachaça 2024 do Mapa.
4. CNA participa da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Cacau e Sistemas Agroflorestais.
5. CNA participa de Oficina do Programa Nacional de Bioinsumos.
6. CNA debate gestão rural no 1º Encontro de Inovação no Campo.
7. Portaria dispõe sobre critérios e procedimentos relacionados ao Selo Biocombustível Social.
8. Portarias de Zarc do feijão segunda safra e feijão caupi estão disponíveis para a safra 2024/2025.
9. Campo Futuro levanta custos de produção de arroz, milho, soja e trigo no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.
10. CNA defende redução de taxa de juros para custeio do Funcafé.
11. CNA participa de conferência internacional com lideranças da cafeicultura mundial.
12. CNA e Conab discutem metodologia de levantamento da safra cafeeira.
13. Campo Futuro levanta custos de produção do café arábica em Minas Gerais.
14. Projeto Campo Futuro levanta custos de produção do leite mineiro.
15. Brasil conquista mercado da Nigéria para bovinos vivos e produtos lácteos.
16. Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte discute situação da vacina de brucelose no país.
17. CNA debate programa de incentivos e seguros para a avicultura e suinocultura.
18. Levantamento dos custos de produção da pecuária de corte em São Paulo.
19. CNA acompanha lançamento do Relatório de Segurança de Barragens 2023.
20. Conferências das Partes sobre Mudança do Clima (COP29 e 30) são discutidas no Espírito Santo.
21. CNA participa de missão nos EUA.

Podcast Ouça o Agro - Gestão e Mercado – “A Conferência de Bonn e as expectativas para a COP29”.

Natália Fernandes conversa com Amanda Roza, assessora técnica da CNA, sobre os destaques da Conferência de Bonn, reunião técnica preparatória para a COP29. Elas falam das principais decisões ligadas à agricultura e do que esperar para a COP29, no Azerbaijão, e a COP30, no Brasil. Confira o episódio no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Infraestrutura da Qualidade – CNA participa de reunião do Comitê Técnico de Infraestrutura da

Qualidade do MDIC. Na terça-feira, a [CNA participou de reunião do Comitê Técnico](#) de Assessoramento *ad hoc* de Infraestrutura da Qualidade (CTIQ), instituído pelo Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro), no âmbito do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O CTIQ tem a atribuição de elaborar a Estratégia Nacional de Infraestrutura da Qualidade (ENIQ), que terá um horizonte de 10 anos e planos de ação bienais. A infraestrutura da qualidade é um sistema que compreende instituições públicas e privadas, juntamente com as políticas, o arcabouço legal e regulatório e as práticas necessárias para dar apoio e incrementar a qualidade e a segurança e de produtos, serviços e processos, bem como proteger o meio ambiente. Na reunião foram discutidos eixos e objetivos estratégicos para a ENIQ.

Cachaça – CNA participa de lançamento do Anuário da Cachaça 2024 do Mapa.

Na última quarta-feira (26), foi realizado o [evento de lançamento do Anuário da Cachaça 2024](#), com referência aos dados de 2023, elaborado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em Brasília. Além da CNA, o evento foi realizado e apoiado pelo Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), Associação Nacional de Produtores Integrantes da Cadeia Produtiva e de Valor da Cachaça de Alambique (Anpaq) e Associação Brasileira de Automação (GS1 Brasil). A publicação é o principal levantamento de dados oficiais do setor e é editada anualmente pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA). O Anuário apresenta dados estatísticos referentes ao registro de estabelecimentos e produtos, em níveis nacional e estadual, bem como volumes de exportação e principais países de destino. Participaram do evento o ministro da Agricultura, parlamentares, adidos agrícolas, produtores e especialistas em cachaça.

Cacau – CNA participa da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Cacau e Sistemas Agroflorestais.

[Reunião](#) realizada na quarta (26), da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Cacau e Sistemas Agroflorestais do Mapa, reuniu representantes de toda a cadeia de valor. No encontro, foram apresentadas atualizações sobre a construção e desenvolvimento do Plano Tático do Plano Inova Cacau 2030, que tem como objetivo consolidar o Brasil como uma referência de origem de cacau sustentável para o mundo. Outro tema de destaque foram as ações de monitoramento e erradicação da monilíase, conduzidas pelo Mapa, secretarias de defesa agropecuária estaduais e entidades apoiadoras. Conforme Portaria Mapa 603/2023, há instalada uma circunstância de emergência fitossanitária para a praga, devido ao risco iminente de introdução da praga quarentenária ausente, a *Moniliophthora roreri*, nos estados do Acre, Amazonas e Rondônia. Ainda na reunião, foi defendido o apoio ao PL 2052/2024, que propõe medidas para enfrentamento de emergências fito e zoossanitárias, possibilitando maior segurança sanitária e produtiva às cadeias que se encontram em tal cenário de atenção.

Bioinsumos – CNA participa de Oficina do Programa Nacional de Bioinsumos e defende a garantia do

direito à produção de bioinsumos para uso próprio. O evento foi realizado na quarta e quinta (26 e 27). No encontro, estavam presentes representantes de produtores, indústrias, governo e instituições de pesquisa. A oficina teve por objetivo desenvolver os objetivos do Programa, como a atualização de normas referentes aos bioinsumos, a promoção de boas práticas de produção e de uso de bioinsumos, fomento à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias, entre outros. Ao longo do encontro, foi debatida a atualização dos objetivos estratégicos dentro do programa, e a definição de metas e estratégias, conforme método SMART, de modo a tornar as ações e resultados mensuráveis. Dentre os objetivos estabelecidos, estava a elaboração de materiais que estabelecem parâmetros básicos em boas práticas de produção e uso de bioinsumos, atrelado ainda à capacitação e formação de

competência técnica atrelada. Nesse sentido, defendeu-se também a construção das boas práticas e a garantia do direito à produção de bioinsumos para uso próprio. A agropecuária brasileira é diversa, os incrementos produtivos são sequenciais, mas também há desafios agrônômicos. O uso de bioinsumos e a orientação sobre a tecnologia aos produtores é essencial para que se tenham avanços produtivos e segurança no produto ofertado.

Gestão de Custos – CNA participa do 1º Encontro de Inovação no Campo e apresenta estudos de caso que ressaltam a importância da gestão de custos das atividades agrícolas. A CNA participou na sexta (28) do 1º [Encontro de Inovação no Campo](#), realizado pelo Sebrae/SP, com apoio da Sistema Faesp/Senar e outras entidades, durante a Feira Agropecuária de Pirapozinho. O evento teve como público-alvo produtores rurais da região, tendo como objetivo trazer informações sobre mercado, estratégias de comercialização e gestão do empreendimento rural, e ainda uma celebração dos resultados do programa ALI Rural. No encontro, a CNA palestrou sobre gestão rural, dando uma breve visão sobre a importância do monitoramento dos custos e receitas, entendimento sobre alguns indicadores econômico-financeiros, como ferramenta para auxiliar na tomada de decisão no empreendimento rural, como exemplo, momento de compra de insumos ou de novos investimentos e atratividade da atividade.

Biocombustível Social – Portaria dispõe sobre critérios e procedimentos relacionados ao Selo Biocombustível Social. O Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) publicou, na sexta-feira (28), a [Portaria nº 28 de 2024](#) que dispõe sobre os critérios e procedimentos relativos à concessão, manutenção, suspensão e cancelamento do direito de uso do Selo Biocombustível Social. O Selo garante a participação da agricultura familiar na cadeia produtiva do biodiesel, atendendo diretriz social do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), concedendo aos produtores de biodiesel benefícios fiscais e comerciais, envolvendo prioridades de venda do biodiesel e acesso às alíquotas de PIS/Pasep e Cofins com coeficientes de redução diferenciados, desde que incluam de maneira qualificada os agricultores familiares enquadrados no Pronaf em seus arranjos produtivos, quando do cumprimento de determinados critérios.

Grãos – Portarias de Zarc do feijão segunda safra e feijão caupi estão disponíveis para a safra 2024/2025. Foram publicadas no Diário Oficial da União da quinta-feira (27) as [portarias de nº 238 a 275](#), que aprovam o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), ano-safra 2024/2025, para o cultivo do feijão segunda safra e o feijão caupi. O feijoeiro comum tem grande importância econômica e social para o Brasil, além de ser uma cultura apropriada para compor desde sistemas agrícolas intensivos e tecnificados até os com menor uso tecnológico, principalmente de subsistência. O feijão caupi é uma cultura de grande importância socioeconômica, principalmente para a população do semiárido. No Brasil, é cultivado na região semiárida do Nordeste, em pequenas áreas da Amazônia e tem se expandido rapidamente na região Centro-Oeste, onde o cultivo de larga escala está sendo realizado, na maioria, por médios e grandes produtores com uso de tecnologias devido às características favoráveis ao cultivo mecanizado. O zoneamento tem o objetivo de reduzir os riscos relacionados aos problemas climáticos e permite que o produtor identifique o melhor período de cultivo do grão.

Grãos – Campo Futuro levanta custos de produção de arroz, milho, soja e trigo no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. [A CNA promoveu durante a semana](#) painéis do projeto Campo Futuro para levantar os custos de produção de grãos no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso do Sul. Em Carazinho (RS), foi observada uma melhora na produtividade para a soja e para o milho, visto que a safra anterior foi prejudicada pelo fenômeno *La Niña*. As produtividades médias de soja cresceram 61%, e de milho, 3%. Por outro lado, o trigo sofreu com altos volumes de chuva no final do ciclo, com uma quebra de produtividade de 53%. Em Uruguaiana (RS), o levantamento de custos do arroz mostrou uma retração na produtividade de 11%, comparada ao painel da safra 2022/23, mas ainda dentro das expectativas

dos produtores. Já em Maracaju (MS), os produtores relataram pelo menos quatro ondas de calor severas, que atingiram 45°C, e afetaram o desenvolvimento das lavouras. A produtividade média da soja foi de 50 sacas/ha, queda de 29% ante a safra anterior. Os preços também caíram no período (-14%). Para o milho, a redução na produtividade foi de 33%. Em Ponta Porã, o Campo Futuro realizou o levantamento de custos de produção pela primeira vez. A região foi severamente afetada pela seca nesta temporada, alcançando produtividades para a soja, milho e trigo de 46, 45 e 40 sacas/ha, respectivamente.

Café – CNA defende redução de taxa de juros para custeio do Funcafé. Em reunião realizada na segunda (24), a [CNA defendeu](#) a redução da taxa de juros para a linha de custeio operada com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). Defendeu-se a redução de 3% na taxa final de juros ofertada para pequenos e médios cafeicultores na linha de custeio, reduzindo a remuneração do fundo de 8% para 5% e mantendo o *spread* bancário do agente financeiro em 3% ao ano. O Comitê Técnico do Conselho Deliberativo de Política do Café (CDPC) aprovou a redução de 1% na taxa de juros para pequenos produtores rurais que acessarem o crédito de custeio agrícola. A decisão será encaminhada ao Conselho Monetário Nacional (CMN), que publicará a alteração em resolução específica. A nova taxa de juros deve ser incluída no Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025.

Café – CNA participa de conferência internacional com lideranças da cafeicultura mundial. A [CNA, participou nos dias 25 e 26](#) da Assembleia Geral de Membros da Plataforma Global do Café (GCP). A conferência foi realizada em Amsterdã (Holanda), com a participação de seis países produtores (Brasil, Vietnã, Indonésia, Honduras, Uganda e Quênia) e uma ativa participação de *traders*, indústria e da sociedade civil de diversos países consumidores. Os temas de destaque foram o Código de Referência de Sustentabilidade do Café, bem como os Mecanismos de Equivalência, que tem como objetivo o alinhamento dos conceitos de sustentabilidade para o setor. Além do aumento dos investimentos estratégicos da GCP para promover a prosperidade dos cafeicultores de diferentes origens. Durante o evento, a CNA defendeu a contribuição da cafeicultura brasileira para os objetivos da GCP, como setor produtivo que comprova a implementação de práticas sustentáveis no campo e que leva prosperidade a milhares de famílias de pequenos e médios produtores, além de contribuir com o desenvolvimento das diferentes regiões produtoras em todo o território brasileiro. A CNA também destacou os trabalhos da Confederação junto ao Governo Federal, representantes dos trabalhadores e OIT para promoção do trabalho sustentável na cafeicultura, buscando um ambiente de segurança jurídica e diálogo entre produtores, trabalhadores e governo.

Café - CNA e Conab discutem metodologia de levantamento da safra cafeeira. Na terça-feira (25), a CNA esteve presente em reunião junto a entidades que compõem o Comitê Técnico do Conselho Deliberativo da Política do Café (CT – CDPC), para discutir nova metodologia de levantamento objetivo da produtividade do café pela Conab. Buscando a sistematização e o gerenciamento do desenvolvimento da cafeicultura brasileira, recursos do Funcafé foram destinados à Conab, para tal finalidade. Na reunião, foram apresentadas as principais preocupações da cadeia que demandam da Companhia a necessidade de um levantamento mais assertivo. A Conab apresentou propostas para a nova metodologia que envolverá cooperativas de produção agrícola, por já apresentarem uma base de dados consolidada, além de reduzir custos do recurso que é limitado. Também foi debatida a importância de um mapeamento do parque cafeeiro brasileiro, com o objetivo de evitar bloqueios indevidos de exportações e facilitar a negociação com o mercado europeu e suas exigências pela EUDR.

Café - Campo Futuro levanta custos de produção do café arábica em Minas Gerais. A [CNA realizou](#), no dia (25), o levantamento de custos de produção do café arábica em Santa Rita do Sapucaí. O painel foi realizado em formato híbrido com os cafeicultores e CIM/UFLA, reunidos na sede da Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí – CooperRita, e representantes da CNA e Faemg no formato online. Foi apontada pelos participantes uma pequena melhora na produtividade média das

lavouras e preços médios de venda mais atrativos. Os desembolsos com mão de obra subiram 2% e os fertilizantes tiveram alta de 3% em relação a 2023. Nos demais itens de custo, houve redução em mecanização (17%), corretivos (11%) e defensivos (16%) e corretivos. No mesmo período, a receita da atividade elevou-se 52% possibilitando margem bruta e líquida positivas.

Pecuária leiteira – Projeto Campo Futuro levanta custos de produção do leite mineiro. Foram visitadas as praças de [Pompéu, Uberlândia e Passos](#), onde foram caracterizadas propriedades de média a alta tecnologia, produzindo entre 400 e 4.500 litros por dia. No principal estado produtor do Brasil, a receita obtida com o leite permitiu remunerar apenas os desembolsos com a atividade, ficando aquém do pró-labore e depreciação da infraestrutura das propriedades, impossibilitando também a remuneração do capital imobilizado em todas as praças visitadas. Os produtores retrataram o cenário difícil vivido pelo setor leiteiro no último período, haja vista a queda nas cotações de leite ao produtor em um cenário de custos ainda elevados. De maneira geral, foi relatado que enquanto as propriedades de menor porte vêm deixando a atividade, propriedades de maior nível tecnológico vêm absorvendo os rebanhos e buscando ganhos de escala, mas também têm encontrado margens estreitas, dificultando a alocação de investimentos.

Comércio exterior – Brasil abre mercado da Nigéria para bovinos vivos e produtos lácteos. Medida foi anunciada pelo Ministério da Agricultura na última terça-feira (25) e reforça a confiança nigeriana no sistema sanitário brasileiro. A abertura contempla bovinos e bubalinos vivos para reprodução, além de leite e derivados, e espera-se que a medida contribua para maior participação do leite nas exportações brasileiras, haja visto o potencial de expansão de consumo de lácteos naquele país.

Bovinocultura de corte – Comissão Nacional discute situação da vacina de brucelose no país. [A Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA se reuniu](#) no dia 27 de junho para discutir a situação das vacinas B-19 e RB-51, contra a brucelose, diante da falta dos produtos este ano no país e a dificuldade de os produtores cumprirem com a vacinação. O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) apresentou as ações das empresas fabricantes de vacinas contra a Brucelose, tanto B-19 quanto RB-51, para ampliar a disponibilidade de vacinas após intercorrências no fornecimento ocorridas no ano passado. Houve uma readequação e investimentos na produção das vacinas e estamos no período de recuperação de estoques. O Sindan trabalha com o prazo até final de julho para estabilização do fornecimento e estima até final de agosto para que os produtores tenham vacinado seus rebanhos. Para o segundo semestre, o cenário conservador de disponibilização de doses demonstra a recomposição de estoques na cadeia de distribuição dando base para um cenário de normalidade em 2025. A expectativa é de que a situação com relação à disponibilidade das vacinas se normalize a partir de agosto deste ano. A Comissão Nacional também discutiu a importância de o país avançar com a criação de um banco nacional de vacinas contra febre aftosa, além de compor o Banco Regional de Antígenos (Banvaco).

Aves e suínos – CNA debate programa de incentivos e seguros para a avicultura e suinocultura. No dia 27 de junho, a [Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA se reuniu](#) para discutir o programa de incentivos e seguros para a avicultura e a suinocultura. Na oportunidade, foi abordado o Programa de Avanços da Pecuária de Mato Grosso do Sul (Proape), criado pelo Governo do Estado (Decreto n.º 11.176/2023) e seus subprogramas de incentivos ‘Frango Vida’ e ‘Leitão Vida’, além do seguro sanitário para as atividades em questão. O objetivo foi discutir iniciativas de sucesso para serem replicadas em outros estados.

Campo Futuro – Levantamento dos custos de produção da pecuária de corte em São Paulo. Nos dias 24, 25 e 26 de junho [foram realizados os painéis do Campo Futuro](#) de pecuária de corte em São Paulo. Em Adamantina, foram levantados os custos de produção da recria e engorda de bovinos considerando uma propriedade modal com abate anual de aproximadamente 90 animais. O custo operacional efetivo (COE) teve como os itens de maior peso, a “reposição dos animais”, representando 72,1% do COE, e a

“suplementação mineral”, com 9,1% do COE. Em Tupã, a propriedade modal foi de cria (produção de bezerros), com 122 matrizes e 70 bezerros(as) vendidos por ano. Nesse sistema, a “mão de obra” representou 21,8% do COE, seguido pela “suplementação mineral”, com 18,7% do COE. Por fim, em Itapetininga, foram levantados os custos de produção da cria e recria de bovinos de uma propriedade modal com 30 matrizes e 21 cabeças vendidas anualmente, entre bezerros, garrotes e vacas secas. Os itens de maior peso, representando 32,7% do COE, foram os insumos para pastagens.

Barragem - CNA acompanha [lançamento do Relatório de Segurança de Barragens 2023](#) – O Relatório de Segurança de Barragens aponta diretrizes para a atuação de fiscalizadores e empreendedores (responsáveis) desse tipo de estrutura, oferecendo insumos para a promoção de ações preventivas e corretivas junto aos envolvidos na temática de segurança de barragens. As barragens de irrigação representam 37% do total de barramentos do país, mas em volume de água acumulada não chegam a 2% do total, sendo o setor elétrico o que mais acumula água em barramentos (88,7%). O relatório segue para aprovação do Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Dessa forma e com o retorno do CNRH, a CNA trabalhará na melhoria da Lei de Segurança de Barragens para que barragens de água na irrigação tenham normas diferenciadas das barragens de rejeitos e das grandes barragens de geração de energia.

COPs 29 e 30 - *As Conferências das Partes sobre Mudança do Clima (COP29 e 30) são discutidas no Espírito Santo.* Durante o evento Sustentabilidade Brasil, a CNA apresentou e discutiu os impactos e estratégias para o setor agro nas próximas rodadas de negociações das conferências. Com o apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do estado que mais avançou na implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), instrumentos como o financiamento das ações climáticas, o mercado de carbono, a agricultura no âmbito do acordo e os mecanismos de adaptação tornam-se uma realidade mais próxima da realidade dos produtores rurais do estado. Nesse cenário, exemplo como o do Espírito Santo são, de fato, importantes às negociações e às representações nas próximas COPs.

Grãos – CNA participa de missão nos EUA. A CNA integrou, nesta semana, [uma missão com parlamentares, autoridades e lideranças do setor produtivo](#) que esteve nos Estados Unidos para uma série de visitas técnicas e reuniões com entidades norte-americanas em Washington, Indianapolis e Johnston. O objetivo foi conhecer com mais profundidade as diferenças de aspectos entre a produção dos dois países e saber mais sobre o sistema de crédito rural norte-americano. Uma das agendas da delegação brasileira foi com a Associação Americana de Produtores de Soja (ASA), a *National Corn Growers Association (NCGA)* e o *Crop Insurance and Reinsurance Bureau (CIRB)*. Durante esses encontros foram discutidos temas de interesse comum dos dois países. A programação também teve visitas a campo, onde a delegação conheceu os benefícios do uso de tecnologias de edição genômica e a previsão de futuros lançamentos. Em outro compromisso, a comitiva esteve no USDA, aprofundando o entendimento sobre a criação e funcionamento do sistema de securitização rural nos EUA. A sequência do encontro incluiu uma aula com o economista-chefe do USDA sobre as perspectivas de mercado das commodities. Em outra agenda, a delegação visitou a casa oficial da embaixada brasileira nos EUA, para um debate sobre parcerias e estratégias entre Brasil e Estados Unidos. A delegação também conheceu as operações de sementes da Corteva em Johnston, no estado de Iowa. Além disso, tiveram a oportunidade de se reunir com o vice-presidente da Corteva e com o vice-presidente de assuntos externos, e com representantes das áreas de qualidade de sementes, P&D e com o diretor regulatório de edição genômica.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 01/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Itapeva (SP)
- 01/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de cana-de-açúcar em Goiatuba (GO)
- 01/07 – Curso online de comercialização e marketing para ganhadores dos Prêmios CNA Brasil Artesanal
- 01/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Santo Antônio da Platina (PR)
- 01 a 06/07 – Visita técnica à Austrália - Rastreabilidade individual de bovinos
- 02/07 – Audiência pública sobre reversão das regiões de Raposa Serra do Sol que produziam arroz
- 02/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Londrina (PR)
- 02/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de cana-de-açúcar em Quirinópolis (GO)
- 02/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de café arábica em Londrina (PR)
- 02/07 – Reunião Conjunta da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários e Grupo de trabalho Econômico da CNA
- 02/07 - Palestra sobre o Certificado do Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) – 2024. Não Perca! acesse o [link](#)
- 03/07 - Audiência pública sobre grande estiagem na Região Amazônica
- 03/07 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças do Mapa
- 03/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de morango em São José dos Pinhais (PR)
- 03/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Luís Eduardo Magalhães (BA)
- 03/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Paranavaí (PR)
- 03/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Umuarama (PR)
- 03/07 – Votação do Estatuto do Pantanal PL 5.482/2020
- 04/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Cascavel (PR)
- 04/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de Leite em Teófilo Otoni (MG)
- 04/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de suinocultura independente em Patos de Minas (MG)
- 04/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de grãos em Barreiras (BA)
- 04/07 – Audiência Pública sobre o Dia Nacional do Amendoim na Câmara dos Deputados
- 05/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de pecuária de corte em Guarapuava (PR)
- 05/07 – Painel do Projeto Campo Futuro de borracha natural em Aparecida do Taboado (MS)